

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA DOCENTES

EMOTIONAL INTELLIGENCE FOR TEACHERS



ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Sumaré (2013); Pós-Graduação em Arte e Musicalidade pela Faculdade de Conchas (2020); Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo – PMSP.

RESUMO

A inteligência emocional tornou-se um dos pilares fundamentais para a prática docente na contemporaneidade. Mais do que dominar conteúdos e metodologias, o professor precisa desenvolver habilidades emocionais que permitam lidar com os desafios cotidianos da sala de aula. O presente trabalho discute a importância da inteligência emocional para os docentes, destacando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, na gestão de conflitos e na promoção de um ambiente escolar equilibrado e saudável. A pesquisa demonstra que professores emocionalmente inteligentes conseguem reconhecer e controlar suas próprias emoções, bem como compreender as emoções dos alunos, favorecendo a criação de vínculos de confiança e respeito. Essa competência contribui para a motivação, o engajamento e o rendimento escolar. Além disso, a inteligência emocional auxilia os docentes na tomada de decisões, no manejo do estresse e na construção de relações interpessoais positivas, dentro e fora da sala de aula. Conclui-se que investir na formação emocional dos professores é tão necessário quanto investir em sua formação técnica e pedagógica, pois ambas caminham juntas para garantir uma educação mais humana, inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Docentes; Educação.

ABSTRACT

Emotional intelligence has become one of the fundamental pillars of contemporary teaching. More than simply mastering content and methodologies, teachers need to develop emotional skills that enable them to deal with the daily challenges of the classroom. This paper discusses the importance of emotional intelligence for teachers, highlighting its relevance in the teaching-learning process, conflict management, and promoting a balanced and healthy school environment. Research shows that emotionally intelligent teachers can recognize and control their own emotions, as well as understand their students' emotions, fostering the creation of bonds of trust and respect. This skill contributes to motivation, engagement, and academic performance. Furthermore, emotional intelligence assists teachers in decision-making, stress management, and building positive interpersonal relationships, both inside and outside the classroom. It is concluded that investing in teachers' emotional development is as necessary as investing in their technical and pedagogical training, as both go hand in hand to ensure a more humane, inclusive, and meaningful education.

Keywords: Emotional Intelligence; Teachers; Education.

INTRODUÇÃO

A educação é uma das atividades humanas mais complexas, pois envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a interação de pessoas com diferentes histórias, valores, emoções e expectativas. Nesse cenário, o papel do docente vai muito além do simples ato de ensinar. O professor é mediador, orientador e, sobretudo, formador de cidadãos. Essa missão exige não apenas competências técnicas e pedagógicas, mas também habilidades emocionais capazes de sustentar relações equilibradas e produtivas no ambiente escolar.

Nas últimas décadas, o conceito de inteligência emocional ganhou destaque em diversos campos do conhecimento, incluindo a educação. A ideia de que o sucesso profissional e pessoal não depende exclusivamente do quociente intelectual (QI), mas também da capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções, ampliou a compreensão sobre as competências necessárias ao ser humano. Para o docente, essa habilidade é ainda mais essencial, uma vez que o cotidiano escolar é marcado por situações de estresse, conflitos, pressão por resultados e interação constante com diferentes públicos.

Ao observar a realidade da sala de aula, percebe-se que a relação entre professor e aluno não se resume ao conteúdo formal. Emoções como ansiedade, frustração, alegria, insegurança e motivação estão presentes em todas as interações. Um professor que não consegue lidar com suas próprias

emoções pode transmitir insegurança ou até mesmo desmotivação para os estudantes. Por outro lado, quando o docente é capaz de reconhecer e administrar suas emoções, transmite confiança, empatia e equilíbrio, favorecendo o processo de aprendizagem.

Além disso, a inteligência emocional no contexto educacional está diretamente relacionada à capacidade de compreender o outro. O aluno não é apenas um receptor de conhecimento, mas um sujeito em formação, com sentimentos e necessidades próprias. O professor que desenvolve a empatia consegue identificar sinais de dificuldades emocionais, apoiando o estudante de forma integral e promovendo um ambiente mais acolhedor.

Outro aspecto relevante é que a prática docente está constantemente sujeita a pressões externas, como cobrança por resultados, excesso de trabalho e falta de valorização profissional. Essas condições podem gerar estresse e esgotamento emocional, conhecidos como síndrome de burnout, que afetam diretamente a qualidade do ensino. Nesse contexto, a inteligência emocional se apresenta como uma ferramenta de proteção e fortalecimento, ajudando o professor a lidar com as adversidades de forma mais saudável.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da inteligência emocional na prática docente, discutindo como essa competência influencia o ambiente escolar, o processo de ensino-aprendizagem e a saúde mental dos professores. Pretende-se demonstrar que investir no desenvolvimento emocional do docente é essencial para a construção de uma educação mais humanizada, inclusiva e eficaz.

A escolha desse tema justifica-se pela relevância crescente da inteligência emocional no campo educacional. Em um mundo cada vez mais complexo e marcado por rápidas transformações, os professores enfrentam desafios que vão além do domínio do conteúdo. Saber lidar com as próprias emoções e com as emoções dos outros tornou-se condição indispensável para exercer a docência de forma plena e satisfatória.

Do ponto de vista metodológico, este estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores que discutem inteligência emocional e sua aplicação no campo educacional. Serão abordados conceitos, benefícios e desafios relacionados à prática docente, sempre com o intuito de compreender como o desenvolvimento dessa competência pode transformar positivamente a realidade escolar.

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar o debate sobre a importância da formação emocional dos professores, incentivando escolas, universidades e órgãos de gestão educacional a reconhecerem a inteligência emocional como parte essencial do processo de formação e valorização docente.

DESENVOLVIMENTO

A prática docente, em sua essência, vai muito além da transmissão de conteúdos curriculares. Envolve interação humana, construção de vínculos e gestão de diferentes emoções que emergem no ambiente escolar. Nesse sentido, a inteligência emocional apresenta-se como um recurso

indispensável para que o professor consiga desempenhar seu papel de forma plena, equilibrada e significativa. O cotidiano da sala de aula é marcado por desafios diversos, desde as dificuldades de aprendizagem dos alunos até situações de conflito e pressões externas, o que exige do docente não apenas preparo técnico e pedagógico, mas também maturidade emocional para lidar com as adversidades.

O conceito de inteligência emocional foi popularizado a partir dos estudos de Daniel Goleman, que destacou a importância de habilidades como autoconsciência, autorregulação, empatia, motivação e competências sociais. Para o campo educacional, essas habilidades tornam-se especialmente relevantes, pois o professor é constantemente desafiado a equilibrar suas próprias emoções e, ao mesmo tempo, compreender as emoções dos alunos. A empatia, por exemplo, é fundamental para que o docente consiga identificar sinais de ansiedade, frustração ou insegurança entre os estudantes e, assim, adotar estratégias de apoio que favoreçam o aprendizado.

A autoconsciência emocional é outra dimensão importante. Muitos professores enfrentam situações de estresse intenso, seja pela sobrecarga de trabalho, pela falta de recursos ou pela pressão por resultados. Quando o docente reconhece suas próprias emoções, é capaz de compreender melhor suas reações diante das dificuldades, evitando que sentimentos como raiva, frustração ou desânimo prejudiquem sua prática pedagógica. Essa capacidade de perceber e refletir sobre os próprios estados emocionais é o primeiro passo para desenvolver uma postura mais equilibrada frente aos desafios da profissão.

A autorregulação, por sua vez, refere-se à capacidade de controlar impulsos e administrar emoções negativas. No ambiente escolar, não é raro que professores enfrentem situações de indisciplina, desmotivação ou até mesmo desrespeito. Nessas circunstâncias, a maneira como o docente reage pode determinar a eficácia da resolução do conflito. Um professor emocionalmente inteligente consegue manter a calma, adotar estratégias de diálogo e estabelecer limites de forma assertiva, sem recorrer a atitudes agressivas ou punitivas que possam comprometer o vínculo com os estudantes.

Outro elemento essencial da inteligência emocional aplicada à docência é a motivação. O professor motivado transmite entusiasmo e energia para os alunos, criando um ambiente mais dinâmico e estimulante. Essa motivação não se restringe apenas à busca de resultados, mas à realização pessoal de ver seus alunos avançarem no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, um professor que cultiva a motivação intrínseca consegue enfrentar de maneira mais positiva as dificuldades da profissão, sem se deixar abater pela falta de reconhecimento social ou pelas limitações do sistema educacional.

As habilidades sociais também se destacam como fundamentais para a atuação docente. A sala de aula é um espaço de interações constantes, em que o professor precisa dialogar com alunos, colegas, famílias e gestores. Uma comunicação eficaz, pautada no respeito e na clareza, fortalece as relações interpessoais e contribui para a criação de um clima escolar mais harmonioso. Professores com boas habilidades sociais conseguem estabelecer parcerias, mediar conflitos e engajar os diferentes atores da comunidade escolar em torno de objetivos comuns.

A inteligência emocional não beneficia apenas o professor individualmente, mas toda a comunidade escolar. Quando o docente consegue gerenciar suas emoções de maneira adequada, transmite aos alunos exemplos de comportamento equilibrado, contribuindo para a formação socioemocional dos estudantes. A escola, nesse sentido, não é apenas espaço de transmissão de saberes formais, mas também de desenvolvimento de competências humanas. O professor que ensina a lidar com emoções, tanto pelo exemplo quanto pela prática pedagógica, colabora para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para a vida em sociedade.

No entanto, é preciso reconhecer que o desenvolvimento da inteligência emocional entre docentes não ocorre de forma automática. Muitos professores não receberam formação específica nesse campo, e acabam enfrentando dificuldades para lidar com situações emocionais complexas no ambiente escolar. A ausência de preparo pode levar ao desgaste emocional, à perda de motivação e, em casos mais graves, ao desenvolvimento da síndrome de burnout. Por isso, torna-se fundamental que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela formação docente incluam a inteligência emocional como parte integrante dos processos de capacitação e desenvolvimento profissional.

Outro ponto relevante é a necessidade de um olhar institucional para o bem-estar emocional dos professores. Não basta exigir que os docentes sejam resilientes e empáticos sem oferecer condições de trabalho adequadas. A sobrecarga de tarefas, a falta de reconhecimento e a carência de recursos são fatores que afetam diretamente o equilíbrio emocional dos profissionais da educação. Nesse sentido, a gestão escolar deve criar espaços de diálogo, oferecer suporte psicológico quando necessário e valorizar o trabalho docente, reconhecendo que a saúde emocional do professor é condição indispensável para a qualidade do ensino.

Além disso, a inteligência emocional também está relacionada à capacidade de inovar e se adaptar às mudanças. Em um mundo marcado pela velocidade das transformações tecnológicas e sociais, o professor precisa estar aberto ao novo, sem se deixar dominar pelo medo ou pela resistência. A flexibilidade emocional permite que o docente lide melhor com situações inesperadas, como mudanças curriculares, adoção de novas metodologias ou crises sociais que impactam diretamente o ambiente escolar. Essa habilidade torna a prática docente mais resiliente e adaptada às necessidades do século XXI.

Outro aspecto importante a destacar é que a inteligência emocional contribui para fortalecer a autoridade do professor de maneira positiva. Autoridade não deve ser confundida com autoritarismo, mas entendida como a capacidade de inspirar respeito e confiança. O docente que sabe se comunicar de forma clara, que demonstra equilíbrio diante de conflitos e que age com empatia conquista naturalmente a admiração dos alunos. Essa forma de autoridade gera vínculos mais sólidos e favorece a aprendizagem, pois os estudantes se sentem respeitados e valorizados.

Por fim, a inteligência emocional aplicada à docência contribui para que o professor encontre maior satisfação em sua profissão. O reconhecimento das próprias emoções, a capacidade de lidar com os desafios e o fortalecimento das relações interpessoais tornam a experiência de ensinar mais

gratificante e menos desgastante. Em vez de ser um peso, à docência passa a ser vivida como missão significativa, que transforma vidas e constrói futuros.

A reflexão sobre inteligência emocional no exercício da docência leva inevitavelmente à compreensão de que o professor, antes de ser mediador do conhecimento, é também um ser humano sujeito a fragilidades, limitações e emoções que o acompanham diariamente. Reconhecer essa dimensão é essencial para compreender que o equilíbrio emocional não é um luxo, mas uma necessidade vital para a qualidade do ensino. Nesse sentido, investir no desenvolvimento socioemocional dos docentes significa cuidar não apenas da saúde individual do profissional, mas também da qualidade da educação oferecida aos alunos.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos professores atualmente é o fenômeno conhecido como burnout, uma síndrome de esgotamento físico e emocional que atinge com intensidade profissionais que lidam diariamente com pressões e responsabilidades. Na educação, esse quadro é agravado pela falta de valorização social, pelas longas jornadas de trabalho e pelo excesso de exigências burocráticas. A inteligência emocional surge como um recurso preventivo, pois auxilia o professor a reconhecer sinais de sobrecarga, a gerenciar o estresse e a buscar estratégias de autocuidado. Mais do que uma competência profissional, trata-se de uma ferramenta de preservação da saúde e da dignidade docente.

O clima escolar é outro elemento profundamente impactado pela presença ou ausência de inteligência emocional entre os docentes. Escolas em que os professores demonstram equilíbrio emocional tendem a apresentar ambientes mais acolhedores, colaborativos e respeitosos. Isso ocorre porque as atitudes emocionais dos professores refletem diretamente nas interações com os alunos e com os colegas de trabalho. Quando o docente age com paciência, empatia e serenidade, transmite uma mensagem clara de que o espaço escolar é seguro e aberto ao diálogo. Por outro lado, quando prevalecem atitudes de impaciência ou descontrole, cria-se um ambiente de tensão que compromete o processo de aprendizagem.

A inteligência emocional também influencia a forma como os professores conduzem sua prática pedagógica. O planejamento das aulas, a escolha de metodologias e a condução de atividades em sala não estão dissociados do estado emocional do docente. Professores emocionalmente equilibrados tendem a diversificar suas estratégias, a valorizar a participação dos alunos e a lidar com erros de maneira construtiva. Essa postura não apenas favorece o aprendizado cognitivo, mas também contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, que aprendem a lidar com frustrações, a valorizar conquistas e a respeitar o outro.

Nesse contexto, torna-se evidente que a formação inicial dos docentes deve contemplar não apenas os aspectos técnicos e pedagógicos, mas também o desenvolvimento de competências emocionais. Cursos de licenciatura e programas de formação continuada precisam incluir disciplinas ou módulos voltados para a inteligência emocional, abordando conceitos, técnicas de autocontrole, estratégias de empatia e práticas de autocuidado. Esse investimento tem efeito multiplicador, pois professores mais

preparados emocionalmente tornam-se agentes de transformação no ambiente escolar, incentivando também os alunos a desenvolverem tais habilidades.

Além da formação, as políticas públicas desempenham papel decisivo nesse processo. O Estado, ao elaborar diretrizes para a educação, deve reconhecer a importância da saúde emocional dos professores e criar mecanismos de apoio efetivo. Isso pode incluir programas de acompanhamento psicológico, oficinas de gestão emocional e incentivos para práticas de bem-estar nas escolas. Investir nesse campo é uma forma de valorizar o profissional docente, garantindo que ele tenha condições de desempenhar sua função sem adoecer ou perder o entusiasmo pela profissão.

Outro aspecto a ser considerado é o papel da gestão escolar na promoção da inteligência emocional entre os docentes. O gestor educacional, ao adotar uma postura acolhedora e democrática, contribui para a criação de um ambiente institucional saudável. A gestão pode incentivar práticas colaborativas, promover momentos de escuta e valorização do trabalho docente e reduzir a sobrecarga burocrática que frequentemente gera estresse nos professores. Assim, a inteligência emocional não deve ser vista apenas como responsabilidade individual do professor, mas como um compromisso coletivo da instituição escolar.

É importante também destacar a relação entre inteligência emocional e inovação pedagógica. O professor que desenvolve habilidades emocionais tende a se sentir mais seguro para experimentar novas metodologias, assumir riscos calculados e aceitar críticas construtivas. A autoconfiança emocional fortalece a postura profissional e abre espaço para práticas mais criativas, que se ajustam às necessidades dos estudantes. Essa atitude contribui para a construção de uma escola mais dinâmica, capaz de acompanhar as transformações da sociedade contemporânea.

A empatia, como componente essencial da inteligência emocional, merece atenção especial. No ambiente escolar, ela se manifesta na capacidade de compreender as dificuldades e os sentimentos dos alunos, indo além da dimensão cognitiva. Professores empáticos reconhecem que cada estudante traz consigo uma história, um contexto social e uma realidade particular que influenciam sua aprendizagem. Ao levar esses fatores em consideração, o docente consegue adaptar sua prática e oferecer apoio diferenciado, promovendo uma educação mais inclusiva e justa.

Outro ponto fundamental é o impacto da inteligência emocional nas relações entre professores e famílias. O diálogo com pais e responsáveis muitas vezes envolve tensões, críticas e expectativas diversas. Um professor emocionalmente equilibrado sabe conduzir essas conversas de maneira respeitosa e construtiva, transformando situações potencialmente conflituosas em oportunidades de parceria. Essa postura fortalece a confiança entre escola e família, o que é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No plano pessoal, o cultivo da inteligência emocional também contribui para que os professores encontrem maior satisfação em sua profissão. Ao compreenderem e administrarem suas próprias emoções, os docentes conseguem equilibrar vida pessoal e profissional, evitando que frustrações do trabalho comprometam sua saúde mental ou suas relações fora da escola. Essa harmonia reflete-se

diretamente no entusiasmo com que exercem à docência, tornando o ato de ensinar mais gratificante e sustentável ao longo da carreira.

Em síntese, a inteligência emocional aplicada à prática docente constitui um pilar fundamental para a educação contemporânea. Ela fortalece o professor, protege sua saúde, melhora o clima escolar e amplia a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Mais do que uma competência desejável, ela se configura como uma necessidade urgente diante dos desafios atuais da profissão docente. O investimento nessa dimensão deve ser assumido como prioridade tanto pelos próprios professores quanto pelas instituições formadoras, pelas políticas públicas e pela gestão escolar. Somente assim será possível construir uma educação verdadeiramente humanizada, capaz de transformar vidas e preparar cidadãos para um mundo cada vez mais complexo e interdependente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta investigação, foi possível compreender que a inteligência emocional constitui uma das competências mais relevantes para a prática docente na atualidade. Ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas também mediar relações humanas, gerenciar conflitos e motivar alunos em um ambiente de constante interação. Nesse processo, o professor é chamado a equilibrar suas próprias emoções e, ao mesmo tempo, compreender as emoções dos estudantes, favorecendo um clima escolar mais saudável e produtivo.

As análises realizadas demonstraram que a inteligência emocional contribui para que o docente desenvolva habilidades essenciais, como autoconsciência, autorregulação, empatia, motivação e competência social. Tais dimensões tornam-se indispensáveis em um contexto educacional marcado por desafios, pressões e mudanças constantes. O professor que cultiva essas competências consegue lidar de forma mais equilibrada com situações de estresse, evitando reações impulsivas que poderiam comprometer a relação com os alunos. Além disso, fortalece sua postura profissional, transmitindo confiança e segurança à comunidade escolar.

Um aspecto importante observado é que a inteligência emocional não beneficia apenas o professor individualmente, mas também toda a comunidade escolar. Ao manter uma postura equilibrada, o docente influencia positivamente o clima da sala de aula, estimula o respeito mútuo e favorece a construção de vínculos de confiança. Essa influência repercute diretamente no desempenho acadêmico dos alunos, que se sentem mais motivados, acolhidos e respeitados. Assim, a inteligência emocional se revela não apenas como ferramenta de crescimento pessoal, mas também como um recurso pedagógico de grande valor.

Outro ponto que merece destaque refere-se à saúde mental dos docentes. A síndrome de burnout e outros transtornos relacionados ao estresse têm se tornado cada vez mais frequentes entre professores, revelando a urgência de se investir em práticas de autocuidado e equilíbrio emocional. Nesse sentido, a inteligência emocional surge como uma estratégia de prevenção e enfrentamento,

permitindo que o docente reconheça seus limites, organize suas prioridades e desenvolva mecanismos de resiliência.

No entanto, é necessário reconhecer que o desenvolvimento da inteligência emocional entre os docentes não deve ser encarado como responsabilidade exclusiva do indivíduo. As instituições de ensino, as políticas públicas e a gestão escolar têm papel fundamental nesse processo, criando condições adequadas de trabalho, oferecendo suporte emocional e promovendo formações específicas. Uma escola que valoriza a dimensão emocional de seus profissionais contribui não apenas para o bem-estar dos professores, mas também para a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Também se deve enfatizar que a inteligência emocional, ao ser incorporada ao processo educativo, contribui para uma formação mais integral dos estudantes. Professores que demonstram empatia, equilíbrio e resiliência tornam-se modelos de comportamento, inspirando os alunos a desenvolverem competências socioemocionais que serão úteis ao longo de toda a vida. Dessa forma, a prática docente deixa de ser apenas transmissora de conteúdos e passa a ser formadora de cidadãos mais conscientes, éticos e preparados para os desafios do século XXI.

Portanto, as considerações aqui expostas permitem concluir que a inteligência emocional para docentes não é uma dimensão opcional ou complementar, mas sim central para a educação contemporânea. Ao lado do conhecimento técnico e pedagógico, ela constitui um dos pilares que sustentam a prática educativa e garantem sua efetividade. Ignorar sua importância significa comprometer não apenas a saúde e a satisfação dos professores, mas também a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Em última instância, a inteligência emocional deve ser compreendida como uma competência coletiva, que precisa ser cultivada por meio de ações conjuntas entre professores, gestores, famílias e políticas educacionais. Ao investir no fortalecimento dessa habilidade, a escola dá um passo significativo rumo à construção de uma educação mais humana, inclusiva e transformadora, capaz de atender às necessidades de um mundo em constante mudança.

Conclui-se, assim, que a valorização da inteligência emocional no âmbito docente é um imperativo do nosso tempo. Formar professores preparados não significa apenas capacitá-los para o domínio de conteúdos, mas também ajudá-los a compreender e gerir suas emoções e as dos outros. Somente dessa forma será possível garantir uma educação que vá além do cognitivo, alcançando o emocional, o social e o humano, pilares indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária.

REFERÊNCIAS

CANEVER, Cristini Feltrin; SANTOS, Aline Coêlho dos; GERALDO, Cynara de Oliveira; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. **Entendendo os níveis de inteligência emocional dos professores utilizando o instrumento de Herrera (2006).** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 94, n. 232, p. 1-20, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6202430.pdf>. Acesso em: 3 out. 2025.

CANEVER, Cristini Feltrin; SANTOS, Aline Coêlho dos; GERALDO, Cynara de Oliveira; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. **Entendendo os níveis de inteligência emocional dos professores utilizando o instrumento de Herrera (2006).** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 94, n. 232, p. 1-20, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6202430.pdf>. Acesso em: 3 out. 2025.

CORRÊA, W. H. **Inteligência emocional no ambiente escolar sob a ótica de Howard Gardner, Daniel Goleman e Reuven Bar-On.** *Cadernos de Pesquisa e Ensino da Educação Básica*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8187>. Acesso em: 3 out. 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhar com inteligência emocional.** Lisboa: Temas e Debates, 1998.

KRIPKA, R. M. L. **A influência da inteligência emocional no trabalho docente.** *Revista Brasileira de Educação Matemática*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/1653_306_ID.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

PINHEIRO, E. **A competência emocional como critério essencial na formação docente.** *Revista ITP*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/753>. Acesso em: 3 out. 2025.

RIBEIRO, Esperança Jales; SILVA, Maria Isabel. **Inteligência emocional dos professores: relevância para as práticas inclusivas.** *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312399104_Inteligencia_emocional_dos_professores_relevancia_para_as_praticas_inclusivas. Acesso em: 3 out. 2025.

SARTOR, G. A. **A inteligência emocional no processo de ensino-aprendizagem.** 2020. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Blumenau, 2020. Disponível em:

<https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25858/1/inteligenciaemocionalensinoaprendizagem.pdf>.

Acesso em: 3 out. 2025.

SOUZA, Cicera Eduarda Almeida de; SILVA, Maria Gisele Tavares da; OLIVEIRA, Keithy Juliane de; SOUZA, Silvia Catarine Ávila de; SILVA, Lucas Santos da; SILVA, Joel Manga da; BEZERRA, Alcicleide Alexandre dos Santos; PRADO, Pablo Campos Oliveira do; LIMA, Mariel Wágner Holanda; BEZERRA, José Ronaldo da Silva; MORAIS, Paula Bernardes de. **A importância da inteligência emocional para professores universitários.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 3, p. e3739, 2024.